

## RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

São Paulo, 05 de agosto de 2010.

### CENÁRIO ECONÔMICO EM JULHO

O início do segundo semestre do ano de 2010 foi marcado por significativa melhora da percepção de risco no mercado financeiro internacional, a despeito da divulgação de indicadores de atividade que colocam em xeque a consistência da trajetória de recuperação das economias maduras. Entretanto, por outro lado os balanços empresariais mostraram vigor, muitas vezes acompanhados de melhores projeções de lucros das empresas para o ano corrente, contribuindo de forma decisiva para o aumento da procura pelos chamados ativos de risco, principalmente ações. Na grande maioria dos casos, houve melhora das receitas e dos lucros das empresas na comparação com o primeiro trimestre do ano. Outro evento do mês de julho que chamou a atenção dos mercados foi a divulgação dos testes de estresse dos bancos europeus. Houve reprovação de apenas 7 das 91 instituições analisadas (uma da Alemanha, uma da Grécia e cinco da Espanha). O resultado foi recebido com certa desconfiança pelos analistas, que questionaram as premissas adotadas no teste, já que durante o período mais agudo da crise muitos bancos passaram por problemas de liquidez. Em relação aos números divulgados no período, mereceram atenção os fraquíssimos dados do mercado imobiliário dos EUA, ainda refletindo o fim dos incentivos do governo, a debilidade do setor de empregos, um dos pontos de maior preocupação do Federal Reserve, e a desaceleração dos PIBs dos EUA e da China, que no segundo trimestre avançaram 2,4% e 10,3%, respectivamente, ambos em base anual, porém demonstraram desaceleração na comparação com o primeiro trimestre do ano. Os mercados de ações, no entanto, tiveram bom desempenho. O índice S&P-500 avançou 6,9% em julho. A alta do Ibovespa foi ainda maior. O índice disparou 10,8% e encerrou o período aos 67.515 pontos, reduzindo as perdas do ano de 2010 para 1,6%.

Internamente, os principais indicadores também dão sinais de desaceleração. Após o forte ritmo de expansão da atividade local no primeiro trimestre do ano, os últimos dados apontam arrefecimento. Segundo o IBGE, a produção industrial mostrou-se estável e as vendas no varejo registraram crescimento de 1,4%, ambos relativos ao mês de maio na comparação mensal. Já a taxa de desemprego recuou de 7,5% em maio para 7% em junho, com aumento da renda real do trabalhador. Os indicadores de inflação seguem em queda. O IGP-M do mês de julho avançou 0,15%, ante 0,85% em junho, e o IPCA-15 de julho apresentou deflação de 0,09%, contra uma alta de 0,19% no mês precedente. O principal evento do mês foi a reunião do Comitê de Política Econômica do Banco Central. A instituição reduziu seu ritmo de alta e elevou a taxa básica de juros em 0,5 pp, para 10,75% aa. Segundo a ata da reunião, a expansão da demanda doméstica e um “virtual esgotamento de ociosidade na utilização dos fatores de produção” são os principais riscos para o cenário inflacionário benigno. Por outro lado, o aumento da Selic menor do que o esperado por boa parte dos analistas ocorreu graças à redução significativa da dispersão das expectativas de inflação, ao processo de recuperação externa que mostra-se mais lento do que o esperado e à redução dos estímulos introduzidos durante a crise financeira. Desta forma, houve significativa redução das apostas de alta da taxa Selic no ano de 2010 e as taxas de juros futuros registraram fortes declínios no mês. O DI jan/11 caiu de 11,35% para 10,77% aa e o DI jan/12 recuou de 12,06% para 11,47% aa.

O mercado cambial doméstico reagiu à melhora do humor externo, ainda que em menores proporções se comparado ao mercado acionário. A taxa comercial do dólar encerrou o mês de julho cotada a R\$ 1,756 nas

## RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

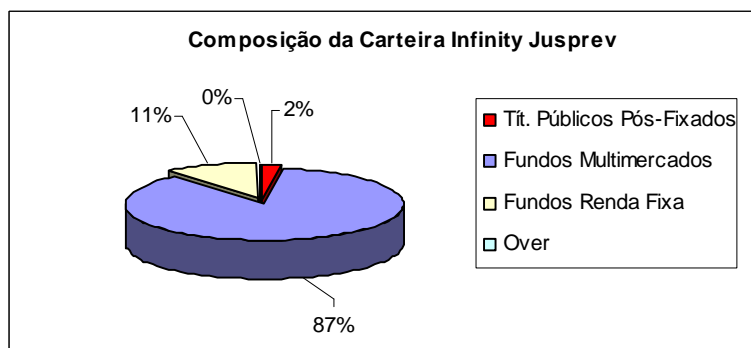
operações de venda, uma desvalorização de 2,7% em comparação a junho. O mercado respeitou o “pisso” de R\$ 1,75, já que o Banco Central sinalizou que há possibilidade de novas formas de intervenção no mercado de câmbio caso este patamar seja rompido. Algumas empresas brasileiras voltaram a captar recursos no exterior a taxas mais atrativas. Entre os dados, o mais preocupante foi o elevado déficit das contas externas. No primeiro semestre, o déficit em conta corrente foi de US\$ 23,8 bilhões, o pior resultado desde 1947, com forte aumento das remessas de lucros de investimentos para o exterior.

### INFINITY JUSPREV FIC FIM

A posição da carteira está diversificada em aplicações em cotas de fundos de investimentos multimercado, cotas de fundos de investimento de renda fixa, em títulos públicos pós-fixados (LFTs) e em operações compromissadas (over).

O fundo Infinity Jusprev obteve rentabilidade correspondente a 103,7% do CDI no mês de julho. A alteração mais significativa na composição do portfólio do fundo no mês de julho foi o aumento da participação dos fundos multimercado em relação ao patrimônio líquido total do Infinity Jusprev. O incremento se deu através dos novos aportes de recursos recebidos durante o mês passado. Os fundos multimercado novamente apresentaram os melhores desempenhos do período: as aplicações em cotas do Infinity Institucional FIM tiveram rentabilidade de 108,7% do CDI, Infinity Eagle FIM, 110% do CDI e o Infinity Unique apresentou performance correspondente a 107,5% do CDI. O fundo de renda fixa Infinity Lótus obteve ganhos equivalentes a 102,3% do benchmark do período.

Para maiores esclarecimentos sobre a performance dos fundos multimercado (Institucional, Unique e Eagle) e de renda fixa (Lotus) sob gestão da Infinity, vide o relatório mensal em anexo.



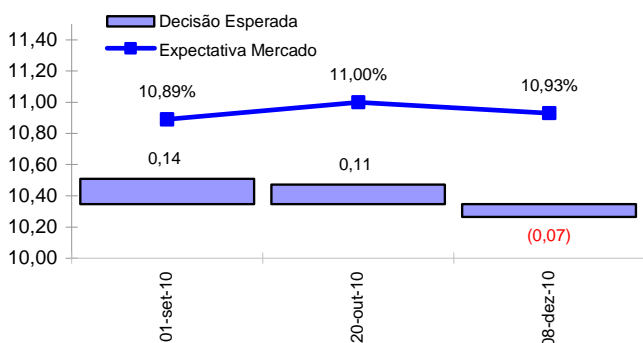
**RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS  
INFINITY JUSPREV**

**EXPECTATIVAS PARA AGOSTO**

**Cenário Internacional:** Os dados externos têm se mostrado um tanto contraditórios. Enquanto a economia européia, principal fonte de preocupação dos investidores no primeiro semestre, mostra fôlego maior do que o esperado, puxada principalmente por uma moeda excessivamente desvalorizada, as duas maiores economias do mundo, EUA e China, de fato encontram-se em trajetória de desaceleração, reflexo da retirada dos estímulos governamentais, e os dados macroeconômicos devem continuar refletindo este momento. O fim da temporada de divulgação de balanços corporativos e o período de férias no exterior (EUA e Europa), que deve ir até o final deste mês, tendem a diminuir a volatilidade dos mercados e o foco permanecerá voltado aos números de atividade.

**Juros:** A continuidade de boas notícias pelo lado da inflação e atividade econômica em patamares confortáveis levou o mercado a praticamente descartar nova alta na taxa Selic para o ano de 2010, incorporando altas no início de 2011 que chegam a 150 bps. Esse cenário faz bastante sentido se considerarmos uma retomada mais forte na atividade econômica brasileira e, principalmente da atividade global, quadro que aparentemente não deve ser observado tão rapidamente como precificado na estrutura a termo de taxas de juros. Acreditamos na redução de inclinação dessa parte da curva e, alguma composição maior de prêmios para vencimentos mais longos, a partir de 2014.

**Reuniões Copom**



Preços de fechamento dos mercados de DI Futuro do dia 05/08/2010

Reuniões Copom	Expectativa Mercado	Taxa
01/09/10	0,14	10,89%
20/10/10	0,11	11,00%
08/12/10	-0,07	10,93%

**Câmbio:** O comportamento do mercado de câmbio segue dependente do humor externo, porém os investidores locais também voltam suas atenções para as novas formas de atuação do Banco Central. O patamar de R\$ 1,75 é apontado como o limite para que o BC realize novas formas de intervenção para conter a apreciação do real. Além das habituais compras de dólar no mercado à vista, a instituição realizou pesquisa de demanda para operações de swap cambial reverso no final do mês de junho, porém ainda não

## RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

concretizou esta nova forma de atuação. As contas externas preocupam. O Banco Central revisou suas estimativas de déficit em conta-corrente para US\$ 49 bilhões em 2010, resultado que se for confirmado será o pior da série histórica.

**Bolsa de Valores:** O mercado brasileiro de ações finalmente voltou a ter bom desempenho no mês de julho, com elevado fluxo de recursos estrangeiros para o mercado local, fruto da sensível diminuição da aversão ao risco após a divulgação dos bons resultados corporativos do primeiro semestre. O Ibovespa praticamente “zerou” as perdas do ano. Entretanto, passada a temporada de divulgação de balanços, a tendência é de que a continuidade desta trajetória de alta das bolsas volte a estar mais relacionada aos indicadores macroeconômicos externos. O cenário ainda é muito incerto, porém as autoridades seguem retirando os estímulos concedidos durante o período mais agudo da crise, além de adotarem medidas contracionistas visando a diminuição dos elevados déficits fiscais (Europa). Atenção também para a China e o comportamento dos preços das commodities. Por aqui, muitos balanços ainda serão divulgados, o que deve adicionar certa volatilidade ao Ibovespa. Outro importante fator é a perspectiva de menor aperto monetário no ano de 2010 em relação ao anteriormente previsto, o que tende a aumentar a atratividade do mercado de ações. Setores para acompanhamento: Financeiro e Consumo. Setor substituído: Siderúrgico.

### RENTABILIDADES

	Indicadores				
	JUSPREV	CDI	INPC	IGPM	%CDI
<b>mar-10</b>	0,30%	0,30%	0,71%	0,94%	101,18%
<b>abr-10</b>	0,66%	0,66%	0,73%	0,77%	99,67%
<b>mai-10</b>	0,78%	0,75%	0,43%	1,19%	103,78%
<b>jun-10</b>	0,81%	0,79%	-0,11%	0,85%	103,38%
<b>jul-10</b>	0,89%	0,86%	0,05%	0,15%	103,67%
<b>Acumulado</b>	<b>3,49%</b>	<b>3,40%</b>	<b>1,82%</b>	<b>3,96%</b>	<b>102,65%</b>

## RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

Este Relatório Mensal de Investimentos foi elaborado pela equipe da Infinity Asset Management e tem como único objetivo a prestação de informações sobre a gestão dos fundos da própria Infinity. Este documento não deve ser considerado uma oferta de venda dos fundos, nem tampouco constitui um prospecto previsto na Instrução CVM nº 409/2008 ou no Código de Auto-Regulação da Anbid. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. As opiniões aqui constantes não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

As informações deste material são exclusivamente informativas. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. É recomendada uma análise de, no mínimo, 12 meses. Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, do fundo garantidor de crédito (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e o regulamento do fundo de investimento antes de efetuar qualquer decisão de investimento. Para avaliação da performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses. Estratégias com derivativos podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a conseqüente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo.